



CINEMA E ENSINO DE GEOGRAFIA: o uso do filme Rio 2 em sala de aula - uma proposta didática para além das paisagens

Felipe Santos Silva
felipegeoufal@hotmail.com

Graduando em Geografia Licenciatura pela
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -
Campus do Sertão. Endereço: Rua São João,
n. 578. Vila Bananeiras. CEP 57317-970.
Arapiraca/AL

Genilda Maria da Silva
genilda.maria.03@gmail.com

Graduanda em Geografia Licenciatura pela
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Campus do Sertão. Endereço: Rua Marcílio
Dias, n. 654, Campo Grande. CEP 57480-000.
Delmiro Gouveia/AL

Ricardo Santos de Almeida
ricardo.almeida@igdema.ufal.br

Professor da Universidade Federal de
Alagoas (UFAL)/Universidade Aberta do
Brasil (UAB) e da Secretaria de Estado de
Educação de Alagoas (SEDUC-AL). Endereço:
Rua Marquês de Herval, 98 A, Farol. CEP
57055-100. Maceió/AL

RESUMO

Esta prática tem como intuito propor a linguagem fílmica como recurso didático no ensino de Geografia, pois acreditamos que o cinema é uma arte capaz de aproximar os fenômenos geográficos, que podem parecer distantes do universo escolar, a realidade dos alunos. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (PCN's) de 1998, desenvolvemos uma proposta de plano de aula com o a utilização do Filme Rio 2, à luz do entendimento dos elementos geográficos presentes no quarto ciclo do ensino fundamental, em específico o nono ano. A proposta de plano de aula encontra-se sustentada, principalmente nos escritos de Dollfus (1972), Santos (2014), Claval (2014), Costa (2013), Castrogiovanni (2007), Chaui (2000), Santos et al (2011) e Tuan (2012). A proposta metodológica é uma crítica às práticas pedagógicas tradicionais, conhecidas como mnemônicas, que tem por objetivo a memorização de conteúdos, e não contextualizam com o meio em que os estudantes estão inseridos. O filme Rio 2 é uma produção da Blue Sky, sobre a direção do brasileiro Carlos Saldanha, e seu gênero perpassa aventura, comédia e animação. Desse modo, apresenta-se como uma excelente mídia para a discussão geográfica dos conceitos: paisagem, paisagem natural, paisagem cultural, espaço geográfico, território e relação sociedade e natureza.

PALAVRAS-CHAVE

Paisagem. Sociedade e natureza. Cultura. Ensino de Geografia.

**CINEMA AND TEACHING GEOGRAPHY:
the use of the Rio 2 film in the classroom - a didactic
proposal in addition to the landscapes**

ABSTRACT

This educational practice intends to propose the filmic language as didactic resource in the teaching of Geography, because we believe that the cinema is an art capable of approaching the geographic phenomena, which may seem distant from the school universe, the reality of the students. Based on the Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (PCN's) of 1998, we developed a lesson plan proposal with the use of the Rio 2 Film, in light of the understanding of geographic elements present in the fourth cycle of elementary education, specifically the ninth year. The proposal of the lesson plan is based mainly on the writings of Dollfus (1972), Santos (2014), Claval (2014), Costa (2013), Castrogiovanni (2007), Chaui (2000), Santos et al (2011) and Tuan (2012). The methodological proposal is a critique of the traditional pedagogical practices, known as mnemonics, that aim to memorize contents, and do not contextualize with the environment in which the students are inserted. The film Rio 2 is a production of Blue Sky, directed by the Brazilian Carlos Saldanha, and its genre perpasses adventure, comedy and animation. In this way, it presents itself as an excellent medium for the geographical discussion of the concepts: landscape, natural landscape, cultural landscape, geographic space, territory and society and nature.

KEYWORDS

Landscape. Society and nature. Culture. Geography teaching.

Introdução

A presente prática educativa foi desenvolvido no âmbito da disciplina Projetos Integradores 4 cuja ementa busca aglutinar os saberes adquiridos em sala de aula à prática docente em Geografia, ou seja, a partir das discussões conduzidas em sala de aula, precisaríamos desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica.

Nesse sentido, desenvolvemos essa prática educativa, com o objetivo de propor a linguagem fílmica como recurso metodológico ao ensino de Geografia. Desse modo, foi esquematizada uma proposta de plano de aula, que pode servir de base aos professores de Geografia. O filme escolhido para conduzir a discussão foi o Rio 2 (ver figura 1), que é uma produção da *Blue Sky*, sobre a direção do brasileiro Carlos Saldanha, seu gênero perpassa aventura, comédia e animação.



Figura 1: Cartaz do filme Rio 2.
Fonte: Imagens Google (2015).

O filme conta a história de um casal de ararinhas azuis: Blu e Jade, e seus três filhotes, que vivem em um santuário na cidade do Rio de Janeiro. Blu e seus filhotes são araras criadas no contexto urbano, sob os cuidados de humanos, ao passo que Jade nasceu e cresceu na natureza, junto com parentes e amigos.

No filme, os cientistas acreditam que essas araras eram as últimas sobreviventes de sua espécie, entretanto, os cientistas Túlio e Linda, cuidadores das araras, viajam a uma expedição a Amazônia selvagem e encontraram pistas que indicam a existência de outras araras azuis.

Após saber a possibilidade de existência de outras araras na Amazônia selvagem, a família de Blu larga a vida na cidade do Rio de Janeiro e voam em busca do desconhecido. Munidos de um Sistema de Posicionamento Global (GPS), eles tentam chegar a Amazônia, porém o mesmo os leva a outros lugares do Brasil, nesse sentido, as araras sobrevoam e conhecem diversas paisagens do Nordeste, Centro Oeste e Norte do país.

Chegando a Amazônia Blu, Jade e seus filhos são sequestrados por outras araras que vivem escondidas da humanidade, a chegada da família de Blu no esconderijo acarretou no reencontro de Jade com seus parentes e amigos. A família azul viveu algumas experiências, pois apenas Jade havia vivenciado uma relação com a natureza com tanta proximidade, Blu foi conduzido a naturalizar-se, largar os costumes do espaço urbano e viver a o ambiente natural (ver figura 2), como todos que habitavam na colônia de araras.



Figura 2: Personagens animais em uma representação de paisagem natural.
Fonte: Imagens Google (2015).

Ao passo que as araras vivenciam momentos significativos de aprendizado, no meio ambiente natural, Túlio e Linda encontram algo que ameaça a vida na floresta, eles descobrem a existência de homens desmatando o meio natural, e isso ameaça a vida na colônia das araras.

Prestes a perderam seu lugar (aqui entendido enquanto habitat), pela ação humana por meio desmatamento, as araras unirem-se e lutaram contra os madeireiros. Nesse momento, a imagem do filme é muito simbólica, pois mostra os madeireiros prestes a destruir a floresta, que é o habitat das araras, e unidas ganham a luta contra os madeireiros e garantem sua existência no território.

Esse filme aponta diversas questões que podem ser discutidas em sala de aula, em específico de Geografia.

Aqui, traremos uma proposta de plano de aula voltado ao entendimento das paisagens naturais e culturais, além da relação sociedade e natureza, focando nas ações humanas diante do meio ambiente, questionando essa forma de relação, para isso, teremos como base os Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (PCN's) 1998.

Contudo, pretende-se trabalhar com o ensino fundamental II, em específico o 9º ano, pois as temáticas abordadas no filme compreendem uma interessante possibilidade ao tratamento conceitos abordados nessa série, principalmente no que diz respeito a transformações das paisagens e o Brasil diante das questões ambientais.

Para isso, o uso da linguagem fílmica no ensino de Geografia destaca-se por ser um excelente instrumento metodológico para o ensino de Geografia, principalmente por

sua versatilidade e capacidade em unir, em uma só arte, diversos temas que são caros à Geografia.

O cenário contemporâneo, com suas múltiplas possibilidades de instrumentos tecnológicos, aponta para a utilização dos recursos midiáticos no ensino, desse modo:

Não se pode negar que os recursos midiáticos são um importante instrumento de informação e conhecimento, o conhecimento transmitido por estes também contribui na formação do cidadão, sendo assim, o professor pode fazer a seleção, uma triagem, trazer para dentro da sala de aula recursos midiáticos que contribuam para a formação de seus alunos. (PONTES; SILVA, 2013. p. 69).

Adotaremos o cinema como recurso midiático no ensino, por acreditar que esse é capaz de articular diversos elementos artísticos a realidade dos alunos e, de forma simples, traz à tona questões importantes para o quarto ciclo de ensino, em uma só linguagem. Segundo Chauí (2000, p. 427),

O cinema é a forma contemporânea da arte: a da imagem sonora em movimento. Nele, a câmera capta uma sociedade complexa, múltipla e diferenciada, combinando de maneira totalmente nova, música, dança, literatura, escultura, pintura, arquitetura, história e, pelos efeitos especiais, criando realidades novas, insólitas, numa imaginação plástica infinita que só tem correspondência nos sonhos.

A adoção do cinema na sala de aula propõe que sejam articulados diversos elementos artísticos em um só movimento, e nele podemos entender parte da complexa sociedade contemporânea e sua relação com a natureza, combinando diversos efeitos, que, de tão nítidos que são só correspondem ao nosso imaginário.

Essa linguagem é muito rica e, sem dúvidas, deve ser levada a sala de aula. Assim, o meio artístico pode ser analisado de forma crítica à luz do entendimento da sociedade e da natureza, e em especial das paisagens naturais e culturais.



Figura 3. Protagonistas do filme Blu e Jade contemplando uma representação de paisagem cultural.

Fonte: Imagens Google (2015).

No filme Rio 2, podemos compreender diversos conceitos da Geografia de forma muito prática, apenas analisando o filme com um pouco de atenção. Os conceitos de paisagem natural (ver figura 2) e cultural (ver figura 3) podem parecer distantes da compreensão dos alunos, bem como degradação ambiental e relação sociedade e natureza. Para isso, o cinema aproxima o que parece distante do contexto em que se vive – que é vivido pelos alunos –, desse modo:

Como o livro, o cinema tem o poder extraordinário, próprio da obra de arte, de tornar presente o ausente, próximo o distante, distante o próximo, entrecruzando realidade e irrealdade, verdade e fantasia, reflexão e devaneio. (CHAUI, 2000, p.428).

A realidade contemporânea, em que estamos inseridos, nos proporciona contato com inúmeras tecnologias, a maioria das pessoas tem acesso a esses recursos, principalmente os jovens alunos, desse modo, aproximar o ensino de Geografia a esses meios tecnológicos pode subsidiar uma educação mais prazerosa. De acordo com Pontes *et al* (2013, p. 65):

Estamos vivendo em um mundo globalizado, cercados de novas tecnologias, que podem também ser usadas como recursos nas aulas, os alunos vivem nesse cenário, fazem parte desse mundo, logo trabalhar nas aulas de Geografia com recursos que eles acham interessante torna mais fácil ganhar sua atenção e participação nas discussões das aulas.

O mundo globalizado propõe que surjam possibilidades ao ensino, que instigue os alunos a pensarem de forma crítica à realidade da relação sociedade e natureza, que é contraditória.

Acreditamos que o cinema é capaz de articular, de forma positiva, a teoria estudada com a realidade vivida, pois ele perpassa o fato e a irrealdade do imaginário, verdade e alucinação, captando em uma só arte aspectos espaciais, temporais e das expressões artísticas. Nesse prisma, temos do cinema um grande artifício para o ensino de Geografia, pois as práticas geográficas devem corroborar para que se possa:

Buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradição e tensões, e das relações de produção que nela desenvolvem. Deve estudar a apropriação que a sociedade faz, ainda hoje, da natureza: embora ela pareça, por um lado, estar mais ponderada, por outro, tem métodos e instrumentos mais eficientes. Portanto, a capitalização da natureza continua a ocorrer. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 43).

Em sala de aula, o cinema é um meio lúdico capaz de fornecer contribuições significativas ao ensino de qualquer disciplina e conteúdo.

Na sala de aula de Geografia, a presença desse elemento artístico é de extrema importância, pois alguns conteúdos disciplinares podem parecer muito distantes da realidade dos alunos, como as diferentes formas de paisagens e ambientes, assim, o cinema pode aproximar lugares, e contribuir para que melhor seja pensada a relação sociedade a natureza.

Para isso, foi tomado como base os Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (PCN's) de 1998, em específico os apontamentos para o quarto ciclo do ensino fundamental, que orientam e servem de apoio para a discussão de: projetos educativos, planejamento de aulas, prática pedagógica, planejamento, recursos e materiais didáticos, objetivando a formação e atualização profissional para os professores da disciplina Projetos Integradores 4 e demais disciplinas do curso.

No quarto ciclo de aprendizagem o mundo se amplia aos estudantes do ensino fundamental, os alunos já são capazes de maior sistematização a abstração dos conteúdos da área de estudos, ideal para compreender as relações entre sociedade, cultura, Estado e território e as contradições que ocorrem no espaço geográfico e suas respectivas paisagens (BRASIL, 1998. p. 91).

Procedimentos técnicos e metodológicos

A presente proposta de plano de aula organiza-se em dois momentos: 1) Organização da atividade e aspectos teóricos; e 2) Procedimentos práticos de ensino e aprendizagem. A metodologia adotada visa articular os conceitos da Ciência Geográfica com a linguagem fílmica, à luz de uma aprendizagem prazeroso.

Um importante estudo intitulado de “Geografia cultural e cinema: práticas, teorias e métodos”, de Maria Helena Braga Vaz da Costa, aponta que o filme e o cinema são valiosas representações para o estudo e análise geográfica, utilizando-o como um texto fílmico. Para a autora, com base nos escritos de Barnes *et al* (1992),

O texto fílmico destaca-se pela clareza e o “realismo” com que nos apresenta visualmente questões presentes na realidade. Por conseguinte, o filme constitui um dos elementos mais significativos por meio dos quais o mundo adquire “vida” e legitimidade. (COSTA, 2013. p. 249).

Procurando valorizar os aspectos contidos no texto fílmico, salientamos a importância do planejamento da atividade que iremos indicar aqui, pois, alguns

procedimentos como a análise prévia do material é crucial para melhor resultado da atividade. Sobre essa preocupação, Santos *et al* (2011, p. 175) argumenta que:

A utilização de filmes/documentários em sala de aula, entretanto, não pode ser feita de forma aleatória e sem relação com um determinado assunto, assim como não deve corresponder a um “descanso” dos professores e uma sessão de cinema para os alunos. É uma atividade que demanda planejamento. Esse planejamento requer que os professores assistam ao vídeo antes de trabalhá-lo com os alunos, selecionem as partes mais interessantes para o tema trabalhado (principalmente no caso de filmes) e observem se o conteúdo é adequado para a faixa etária do público alvo.

O filme deve ser usado como recurso didático em sala de aula, mas precisa ser utilizada com a devida prudência, com o objetivo e responsabilidade intelectual, sua utilização não deve ser de forma aleatória, mas sim com planejamento e articulação com os conteúdos disciplinares.

Ao propormos a linguagem fílmica como recurso didático frente ao ensino de Geografia, e tendo como base o filme Rio 2, elaboramos um plano de aula cujas etapas de aplicação estão dispostas abaixo:

1) Organização da atividade e aspectos teóricos:

ETAPA 1	FOCO DE ANÁLISE/CONCEITOS
O professor deve assistir o filme.	Ao assistir ao filme, o professor deve se debruçar sobre os conceitos geográficos que podem ser abordados, nessa proposta elegemos: paisagem natural, paisagem cultural, sociedade e natureza. Entretanto, outras categorias podem ser consideradas, como território, lugar, espaço geográfico e região.

ETAPA 2	FOCO DE ANÁLISE/CONCEITOS
Roteiro de análise.	Nesse momento, o professor deve montar um roteiro de análise, que deve ser entregue no momento em que os alunos forem assistir ao filme. Segue exemplo: 1) Quais as diferenças entre as paisagens contidas no Filme Rio 2? 2) De que forma o ser humano tem modificado o meio ambiente? 3) Como acontece a relação entre os humanos e o meio ambiente? 4) Caracterize o meio natural e cultural: 5) Dê exemplos de paisagens culturais e naturais relacionando com a realidade do seu bairro ou de sua cidade:

2) Procedimentos práticos de ensino e aprendizagem:

ETAPA 3	Procedimento e tempo de aula
Expor o filme em sala de aula.	Antes de expor o filme o professor deve entregar o roteiro de análise impresso (desenvolvido na etapa 2 desse plano de aula), e explicar rapidamente qual o objetivo de levar o filme para a sala de aula. Duração do Filme: 1h e 30min - deve ser dividido em duas aulas. Aulas necessárias: 2 aulas de 50 minutos.

ETAPA 4	DISCUSSÃO TEÓRICA
Para esse momento será preciso 1 aula de 50 minutos, pois será realizada a discussão do filme em questão.	Nos primeiros 30 minutos da aula: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar a turma em uma roda de conversa e discutir sobre os principais aspectos do filme e sobre as principais paisagens trazidas por ele. Nos últimos 20 minutos da aula: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantar questionamentos e hipóteses sobre a degradação ambiental e as transformações das Paisagens à luz das intenções humanas, perceptíveis nos cenários – sempre fazendo analogia com o filme –, e problematizar a relação entre a sociedade e natureza.

ETAPA 5	AValiação
Para esse momento, serão necessárias 2 aulas de 50 minutos. É preferível que as aulas sejam consecutivas, para que as questões sejam interligadas.	Como certificação do aprendizado dos conteúdos trabalhados, espera-se que os alunos desenvolvam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Nos primeiros 50 minutos – Devemos orientar que os alunos façam um mapa mental, contendo os principais focos de alteração da paisagem pela humanidade, focando o bairro de origem dos alunos ou a cidade que pertencem. Para essa atividade, os alunos devem fazer uso da cartografização livre/mapa mental, que é uma metodologia importante para ser trabalhada em sala de aula de Geografia, pois espacializa os fenômenos geográficos em um plano, que é a folha em branco. ✓ Nos últimos 50 minutos – Com base no filme e no mapa mental, devemos solicitar que os alunos desenvolvam uma redação com a seguinte questão: “O que aconteceu com a fauna e a flora que antes existiam nesses ambientes (representados no mapa mental), e de que forma os humanos vem alterando o meio ambiente?”

Da análise do plano de aula

Acreditamos que essa proposta pode servir aos professores de Geografia do quarto ciclo do ensino fundamental, em específicos os do nono ano, pois a animação em

questão dialoga muito bem com as temáticas que envolvem essa série. Desse modo, sobre a animação Rio 2 no ensino de Geografia, podemos perceber que:

Com essa animação o docente pode trabalhar em sala de aula os temas: bioma Amazônico, **degradação ambiental** e território, já que na estória, **uma empresa está devastando a floresta, diminuindo os locais que oferecem alimentação e abrigo para as araras azuis e canindé levando a disputa por território e por comida, uma vez que esta, com a devastação, está cada vez mais escassa.** Além disso, há toda uma questão cultural envolvida, já que os animais são criados no Rio de Janeiro. A questão do carnaval é bem evidente no enredo do filme, além da **diferenciação de paisagens entre a natural** e a urbanizada que também podem ser trabalhados pelo docente. [negrito nosso] (RODRIGUES; LAURINDO; DIAS, 2014, p. 01).

Os aspectos teóricos da geografia, que sustentam esse plano de aula encontram-se, principalmente, nos estudos de Dollfus (1972), Santos (2014), Claval (2014), Costa (2013) e Castrogiovanni (2007). Para entendermos a paisagem natural e cultural partimos das definições de Dollfus (1972) e Claval (2014).

Para compreender a paisagem, partiremos a assertiva que “o espaço geográfico é um espaço mutável e diferenciado cuja aparência visível é a paisagem” (DOLLFUS, 1972, p. 08). Ainda sobre o conceito de paisagem, o autor acredita que a paisagem pode ser ““natural” ou “virgem” constitui a expressão visível de um meio que, tanto quanto podemos saber, não foi submetido, pelo menos em data recente, à ação do homem” (DOLLFUS, 1972, p. 30). Desse modo, podemos fazer uma analogia com o a paisagem natural trazida pelo filme Rio 2, principalmente quando trata da região amazônica.

Ainda, de acordo com Dollfus (1972, p. 29), concordamos que o espaço geográfico é multável, sendo este produzido pela ação humana, com isso:

A ação humana tende a transformar o meio natural em meio geográfico, isto é, em meio moldado pela intervenção do homem no decurso da história [...] a ação humana tem se manifestado de maneira cada vez mais intensa, graças aos efeitos conjugados do crescimento demográfico em todo o mundo e do progresso das técnicas. (DOLLFUS, 1972, p. 29)

As mutações ocorridas no espaço geográfico podem ser percebidas no cotidiano, a partir das marcas trazidas na paisagem a partir das ações da cultura humana. Para Paul Claval,

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, ao adapta-lo às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina e é moldada para responder às convicções religiosas, às paixões ideológicas e as preferências estéticas dos grupos. Ela constitui, assim, um documento-chave para a compreensão das

culturas, o único que, frequentemente, subsiste das sociedades do passado. (CLAVAL, 2014, p. 22-23)

O conceito de paisagem trazido por Claval (2014, p. 22-23) fornece subsídios para entendermos a organização social, pois por meio da paisagem entendemos os avanços das culturas sobre o meio ambiente, tendo em vista que essas ações são direcionadas aos anseios da humanidade. Além disso, compreendemos que esses grupos humanos utilizaram de técnicas cada vez mais sofisticadas para moldar o meio.

Para Santos (2014, p. 67-68), o conceito de paisagem dirige-se para além do visível, segundo ele: “tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas por volumes mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”. Ainda nesse prisma, o autor aponta que “a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos” (SANTOS, 2014, p. 68).

É com base nesses conceitos, que podemos abordar o a relação homem e natureza em sala de aula após análise do filme Rio 2. Desse modo, as técnicas podem servir de ferramenta ao ensino de Geografia. Para Tuan (2012, p. 148), “quando uma sociedade alcança certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza”. Nesse prisma, o filme em questão pode servir de meio ao entendimento das diversas paisagens e da complexa relação sociedade e natureza.

A leitura da paisagem traz elementos da cultura e pode contribuir para que as crianças compreendam a história e a geografia do lugar em que elas estão inseridas. Desse modo, precisamos pensar em práticas pedagógicas capazes de relacionar os conteúdos disciplinares com a realidade dos alunos, porém, com muito cuidado e compromisso, pois “as crianças assimilam conhecimentos, atitudes e valores observando e imitando o que se faz a sua volta; as lições recebidas dos adultos destacam os símbolos dos quais os lugares estão carregados. A paisagem torna-se, assim, uma das matrizes da cultura” (CLAVAL, 2014, p. 23).

Através da proposta apresentada, acreditamos que: introduzir o texto fílmico na sala de aula de Geografia corrobora para um ensino mais prazeroso, porém é importante que o professor esteja munido de conceitos que forneçam bases sólidas para a discussão proposta.

Como podemos ver, a proposta de plano de aula é carregada de preocupações com alguns fenômenos geográficos do cotidiano, que muitas vezes passam por despercebidos aos nossos olhos e outros sentidos. Com isso, a proposta busca, por meio

da linguagem fílmica, atrair os estudantes do nono ano ao entendimento da sociedade/natureza, por meio de questões presentes na realidade vivida, tomando como base o texto fílmico, como aponta Costa (2013).

Considerações Finais

De modo geral, estamos apresentando uma proposta de aula, que visa romper com práticas de ensino que são ligadas a memorização e a objetivação das análises de conteúdo, pois acreditamos que é preciso romper com essas práticas, tendo em vista que elas não buscam analisar a realidade de forma crítica e sim repetir práticas descontextualizadas com a escola.

De maneira concisa, procuramos, aqui, trazer a linguagem fílmica como recurso didático frente ao processo de ensino e aprendizagem, pois, tornar as práticas pedagógicas prazerosas significa romper com a lógica mnemônica de ensino e proporcionar que os momentos de aprendizagem sejam momentos, também, de satisfação.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; Kaercher, Nestor André (Org.). **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 35-47.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, p. 402-428, 2000. Disponível em: http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/classicos_da_filosofia/convite.pdf. Acesso em: 27 de nov. 2014.
- CLAVAL, P. **A geografia Cultural**. Tradução: Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- COSTA, M. H. B. V. da. Geografia cultural e cinema: práticas, teorias e métodos. In. CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia Cultural: uma ontologia**, volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 247-264.
- DOLLFUS, O. **O espaço geográfico**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. 4 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 988.
- RODRIGUES, E. de M.; LAURINDO, M. do S. V.; DIAS, A. M. de. Uma proposta no ensino de Geografia: filmes de animação como recurso didático. In: **Anais do Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, IV**, 2014. p. 01-05.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6 ed. 2 reimp. São Paulo: EDUSP, 2014.

Silva, F.S.; Silva, G.M.; Almeida, R.S.

SANTOS, R. de C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**. v. 15, n. 3, set./dez. 2011, p. 167-183.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

Recebido em 27 de novembro de 2016.

Aceito para publicação em 10 de maio de 2017.